219

pre-

opes,

aba-

idan-

com-

nto

o da

são

om.

uro

. C.,

srs.

en-

de-

cial

pela

C.a

só

s, é

ar-

rce-

kto,

eo.

rra-

tas,

ite-

ap-

nas

Ca-

folha d'Uvar

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis Com estampilha 600 Fóra do reino accresce o porte do correio. Pagamento adiantado.

Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO-LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E EDITOR

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Manvel Birmark

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha. Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Annuncios permanentes, 5 réis. 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.

Ovar, 17 de outubro

0 partido regenerador

tido regenerador?

garantias?

E' sem duvida no partido, Aos regeneradores. que por longos annos cuidou Emfim não foi o seu chefe, com esmero e seriamente dos que na sessão de 13 de seprogressos politicos e econo- tembro de 1871 proclamou a micos. A quem se devem as descentralisação administrareformas de mais alcance, tiva em larga escala? mais fecundas? Aos falsos progressistas,

mação do credito nacional, a ciativa, não o combateram todas as que existem, o es- que se deve? do aos chefes de familia, e vê mais nada. aos que lêem e escrevem, a O ministerio é uma agenmão morta desamortisada, a cia, como todos sabem. O primeira proposta contra os chefe é um testa de ferro, monopolios do sabão e do ta- posto na presidencia porque baco, a lei do concurso para assim convinha a alguns dos as estradas, o ministerio das seus collegas. obras publicas, o seu conse- A Gazeta de Portugal lemma das pautas, o tribunal de regeneradores, e vieram os gundo a sua lettra strita, lhe precisava de ser alliviado,

a lei das expropriações, o o mesmo jornal responde: novo systema de pesos e medidas, o conselho das minas, A quem ha de recorrer o o credito predial, o curso supaiz expolia lo, senão ao par- perior de letras, o imposto do consummo, e a lei das so-Onde estão hoje as suas ciedades anonimas e cooperativas, etc.?

A quem se devem a reani- que sem convicções, sem ini-

directas, a reforma da cama- que andam associados os ra dos pares, o voto estendi- actuaes governantes!! Não se

contas, o instituto industrial, | adversarios explical-os pelo as reformas dos ministerios, monopolio do poder, ao que

> «Isto é inexacto. Nunca o partido regenerador teve o importantes do partido. encargos, em quanto o negomonopolio do poder, sempre alternou no poder com os outros partidos, e se em regra, posto que nem sempre, os seus ministerios foram mais duradouros do que os ministerios progressistas, foi porque elles souberam ter por mais tempo por si a opinião publica.

Este sacto é tanto mais exacto, quanto é certo que o nosso chorado chefe Foniniciativa das vias ferreas, e senão calumniando, o que ê tes nunca usou de meios menos constitucionaes para se tabelecimento dos telegra- O programma da Granja, sustentar no poder; antes pephos, o ensino agricola, as que foi uma burla, a corru- lo contrario foi accusado por capitaes abundam, não offeprimeiras estradas, os nossos pção no poder, a iniciativa alguns dos nossos correligio- rece a estes as garantias que fundos cotados no banco in- das negociatas, o desbarato narios mais apaixonados de elles desejam. glez do Stock-Echange, o exer- das finanças em proveito de cahir, tendo ainda por si os O negociante conhece o cito reorganisado, as eleições um bando d'exploradores, a elementos constitucionaes ap- seu vizinho, sabe o valor do E se quer embargal-o d'escrever, parentes de vida, que são seu negocio, dá-lhe a fiança Bem se póde, sem custo, recorrer principalmente as maiorias do seu nome, conhecem-se, das duas camaras. E' que estimam-se, convivem, e coa-Fontes, e n'este ponto faça- djuvam-se: os seus valores engendra-se um processo de tremer, se justiça a todos, tambem são facilmente transformaveis Vomito de malicia e de rancor! assim praticavam os antigos em moeda corrente. chefes progressistas Loulé e O banco hypothecario não Inapplicavel, sim, mas que aproveita
Braamcamp deixava o po- satisfaz á situação da acri- A um trama que fica sem castigo! Braamcamp, deixava o po- satisfaz á situação da agrider, quando julgava que isso cultura: o juro é excessivo, Comarca com justiça tão perfeita, era util ao paiz, embora as annuidades da amortisação Adivinhe-a quem quizer pela receita! lho, e o ultramarino, a refor- brou os grandes serviços dos regras constitucionaes, se- vexam-no quando elle mais

permittissem a continuação isto é, nos primeiros dez ou ministerial.

Folha avulsa, 20 réis.

trioticamente em 1860, viu á terra e obrigado a esperar affastar de si alguns homens um anno para solver os seus

mos ha dias: para escrever uma transacção sobretudo a historia, é necessario saber quanto um ou muitos agria historia.»

O credito agricola

priedade, movel e immovel, um modo legal, vae inscreestão em circumstancias mui vel-as nos registos dos condiversas a respeito do cre- servadores: estas inscripções dito.

O agricultor, isolado, fóra dos grandes centros onde os

vinte annos.

Por assim ter praticado pa- O proprietario vê-se preso Repetimos o que escreve- ciante executa em meia hora cultores produziram.

Vejamos qual será o meio Lourenço d'Almeida e Medeiros. de ministrar o credito á agricultura e remediar em parte aquelles inconvenientes.

O proprietario, depois de As duas especies de pro- avaliadas as suas terras de convertem-se em titulos com

(Receita para calar jornalistas)

Quando conta não faz um redactor, A's justicas d'El-rei, nosso senhor!

Arranja-se a tal fim um delator, Testumunha, ad hoc... e a correr

Vae-se á lei respigar qulaquer artigo

(A Tocha).

Annibal Metralha.

FOLHETIM

COMO SE AMA

(Conclusão)

satisfeita e descuidosa no meio dos amparada. parentes, que tinham os olhos ver- Os paes e o marido davam gramelhos de chorar. Por vezes conse- ças aos ceus: Carlota estava salva. guiu até inspirar-lhes algumas es- Abriu-se uma janella, fechada peranças.

commoções e adiar a partida. | terna reanimaram-n'a.

vel-a-hia com saude, forte, e não a | ao leito. Pouco depois mandou chasua culpa...

animados: a esperança illuminou a parecia reconcentrar-se, contemcasa inteira: Carlota acordára ri- plando o joven que, commovido, sonha e menos pallida. Já não tos- não se atrevia a romper o silencio. Não houve nada que detivesse o sia. Nos olhos notava-se-lhe o anti- Ella então pedin-lhe que se approcurso da doença. A propria Carlo- go brilho e nas faces as bellas ximasse para não ter que fallar em ta perdeu todas as esperanças. En- côres de outros tempos. Deu uma | voz alta de modo que a ouvissem. tretanto, esforçou-se por parecer volta pelo quarto quasi sem ser

havia tres semanas, e por ella en-Quem menos a preoccupava era traram, como em tom de festa, o o marido; nem sequer reparava na ar e a luz. O canto sonoro dos pasangustia que de continuo o tortura- sarinhos alegrou a enferma, servinva. E João lastimava-se, dizendo do-lhe de distracção os operarios de si para si que fora elle quem ti- que perpassavam açodados pelo vera a culpa da doença, obrigando jardim; os gallos e gallinhas que sua mulher a fazer aquella viagem cantarolavam, saltitando pelo pateo; no proprio dia do casamento; devia o cavallo que pastava no prado. ter contado com aquellas fadigas e Aquelles espectaculos de vida ex-

Talvez assim tivesse podido fazer | Cerca do meio dia, Carlota disse | a viagem sem inconveniente. E que estava cançada e recolheu-se l

finar-so de dia para dia, tudo por mar Carlos para dizer-lhe uma cousa. Era um capricho...

Ninguem fez o minimo reparo, ficando Carlos á cabecoira da prima. No seu leito alvissimo, com as Uma manha sentiram-se todos mãos descahidas sobre o lençol,

-Primo, disse ella com uma voz muito fraca, és feliz?

-Porque me fazes essa pergunta? disse Carlos, admirado.

Carlota sorriu.

-Desejo saber se, como en es- um segredo? perava, tua mulher ta torna feliz. -Pois bem, prima, sou feliz...

tanto quanto é possivel. -Então, murmurou Carlota, fiz bem...

-Fizeste bem?... repetiu Carlos sem perceber.

-Recusando... quando querias casar commigo... Lembras-te?... Obriguei-te a casar com a menina Rigaud ...

-E' verdade...

feliz... Que differença .. se te ti- murou com os olhos fechados: vesse dado ouvidos!... Obrigado a trabalhar, e a cançares te, ter-te- Tua mulher nunca o saberá. hias malquistado com os teus, por minha causa... por eu ser pobre | E Carlos poisou-lhe um beijo nos de mais... Ah!... Sinto-me sa- labios frementes. tisfeita... satisfeita em morrer...

-Prima! exclamou Carlos, o á cabeca. morrer... não sejas má... Fizes- piro e exclamou: te a minha felicidade... Deves | -Oh! meu Deus!... Amo-te!... tratar agora da tua...

Fil-a consistir em ti... em ti uni- ergueu-se de subito. Ella amava-o! camente. Já na la mais posso de- E, julgando-se indigna de faze-lo sejar. Prefiro deixar esta vida... feliz, arremessara-o aos braços de

-E' verdade... Mas nunca t'o

-Ainda que te supplicasse?... na voz uma dolorosa censura. -Nio insistas. Acabou já o tem- | Carlota permanecia immovel. O

po das nosas discussões.

com força a mão de Carlos. -Pois bem, ouve! balbuciou Car- A priminha estava morta. lota, ouve!

E Carlos approximou-se-lhe até

-Como te prophetisei, és rico, junto dos labios. Ella então mur-

-- Carlos... dás-me um abraço?... -Oh! Carlota!...

Ella estremeceu desde os pés até

que estás dizendo? Não fales em Carlota soltou um profundo sus-

Amo-te!

-Ah! a minha felicidade... | Carlos, commovido, angustiado, -Prima! prima! tu occultas-me outra mulher, mais rica do que

-Ah! Carlota! exclamon fóra de si, o mancebo, traduzindo-se-lhe

mancebo poisou-lhe a mão sobre o E de subito, sentiu-se suffocada. coração que já não palpitava; pres-O seu rosto tingiu-se de um leve crutou-lhe os labios entreabertos rubor e ao mesmo tempo apertou que não emittiam já o minimo sopro...

Paulo Pourot.

um certo juro pago nas conservatorias, negociaveis e transmissiveis, mas sem direitos ao reembolso do capital que lhes corresponde.

Esta instituição tão simples do credito agricola, viria desonerar as terras aggravadas com dividas, os agricultores compromettidos, accudir á desapreciação da pro- o povo teve conhecimento. priedade. O agricultor podia fazer o uso que quizesse d'esses titulos, guardal-os ou obter promptamente o dinheiro necessario a uma operação lucrativa: quantos por este motivo não deixam escapar occasiões favoraveis.

Não ha aqui grandes combinações financeiras. O juro, no caso de não estar satisfeito no tempo devido, ficaria a cargo do conservador o cogum processo summarissimo.

esta ideia, a qual nos foi sugerida pelo desejo de dar á terra a mesma fórma e facilidade de transformação da propriedade movel. As vantagens são incalculaveis, principalmente para o nosso paiz, onde tudo opprime o agricultor, onde o banco predial apenas serve para arrumar os grandes proprietarios, e de nada vale aos pequenos.

Eis ahi o meio de substituir com vantagem aquella instituição, que desgraça os que recorrem a ella.

Mobilise-se em parte a propriedade territorial. Os grandes capitaes absorvem tudó; a terra não concorre hoje com o dinheiro.

Deve aproveitar-se, quanto tenda a augmentar os meios d'acção aos agricultores.

E' preciso ainda que o estado funde as associações destinadas a conservar os preços regulares, a impedir as baixas artificiaes, que os commerciantes dos generos agricolas promovem, como os banqueiros nos fundos publi-COS.

Mas não esperemos que se trate d'isso, mas de conversões, e de burlas financeiras, e do mais que convem aos ministros e aos seus partidarios.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

CONFRONTOS

XVIII

Carga d'Ossos

«Tudo passa. As reminiscencias evolam-se da memoria dos homens, e é preciso que eu lh'as recorde a cada momento. O ouro corrompe, o ouro faz esquecer tudo. Admira-se o falsario que passeia ovante por entre a multidão ignara que occulta os vestigios do crime. Mas quando o observador faz sobre elle recahir o escalpello, n'um pequeno jornal. quando o exame é mais demorado, os fincos do rosto apparecem vividos, e esses fincos facil. são o ferrete da ignominia que o Omnipotente gravou na fronte do culpado.

Nunca esperava que o Carga d'Ossos, esse ente vil que nasceu no monturo, que viveu do crime, que se locupletou com o roubo, que passou dinheiro falso, que pretendeu assassinar, que esburga alguns reaes nas medidas da palha e fava, fosse esquecido tão depressa.

As suas emprezas eram bem conhecidas: as suas operações bem combinadas, e d'ellas todo

Comtudo as libras falsas vindas d'Elvas converteram-se em bom ouro, e este corrompe tudo.

Só eu não corrompo. Só a mim me não intimidam as ameaças do Carga d'Ossos. Elle que chegou a prometter 6 contos para me fazerem calar, recuou nos seus projectos, como quando a navalha d'um seu visinho e collega enterrando-se lhe n'uma perna o fez recuar quando tentava assassinar esse seu vi sinho.

bral-o judicialmente por al- os criminosos é um cobarde. Com o dinheiro falso alliciou Ha muitos annos que temos um bando de miseraveis que o testam fazel-o vingar, apenas para terem parte no monte

Carga d'Ossos, elles exploram-te, gosam á custa do que generador. tens roubado: elles, eternas sanguesugas serão capazes de te comer o que te custou tantos sacrificios, tantos receios de seres preso. Lembra-te d'aquellas celebres noites em que eras obrigado a montar na egua e percorrer os areaes desertos até chegar a Pardilhó. Lembrate de que então podias ser crimes. Foste então feliz porque o desgraçado de Pardilhó pagou por ti.

Talvez hoje não succedesse o mesmo! Lembra-te de que os tempos estão mudados, e é necessario teres mais cautela.

Deixa a canalha faminta e recolhe-te a casa a contemplar o monte d'ouro que conseguiste accumular á custa dos roubos, de assassinatos e da passa- permanente em Aveiro com as rios. que te importa o fornecimento da palha e da fava? que te importa roubar mais um pedaço dos maninhos municipaes? que presentantes de todos os conte importa o esfollar os reaes? celhos, longe de ter por fim

já tempo de deixares de com- nos seus partidarios, antes os metter crimes. Foge porque a justiça algum dia ha-de vir reclamar o que desde ha muito lhe pertence para ser julgado.»

(Povo d'Ovar n.º 43).

TRAÇOS RAPIDOS

E' alto, córado, um pouco trigueiro, côr de marinheiro, sem ser soldado...

E' sympathico, alegre, bemquisto das raparigas catitas, mas simplesmente das raparigas, que são as mais bellas do bello sexo.

Sem ser brazileiro-coitado! anda sempre a tinir...—tem tambem um nome di la, por que é muito conhecido.

Nome de baptismo - Mea-

Bagagem-Uma grande dóse de bom humor embrulhada

Divisa-Uma bolsa vasia sobre um coração cheio d'amor...

A. Serio.

A política no districto

Cada dia mais se accentúa a encetar um novo caminho na politica districtal.

echoar em todos os concelhos nado. lo partido regenerador dos di- nistro do reino. versos concelhos.

graçadissima imprimida á poli- rem dignos os seus actos. tica do districto de Aveiro nos | Eis o motivo porque nos diultimos tempos, e vendo cam- rigimos ao sr. João Franco. Os pear infrenemente o accordo e regeneradores nunca lhe pedia immoralidade, procuram evi- ram violencias e nem d'ellas denciar aos governos que é precisavam para dar uma lucta sempre, e mui principalmente que lhes trouxesse a victoria na nas epochas que atravessamos, maioria dos circulos de Aveiro; lias os nossos parabens. apanhado pela justiça, e havias um passo errado dar força aos mas o que nunca podiam espe-

correligionarios!

devidamente discutidas por re- deixamos expostas. Sucega, Carga d'Ossos, é crear difficuldades aos goversecundará, quer na prosperidade, quer na adversidade, sempre que esses governos girem, para com o districto de Aveiro, n'uma orbita de boa e acceitavel politica. Mas quando se os accôrdos dos adversarios á salas oliveirenses... dedicação e conselho dos cor- Redigia o semanario familiarverem os regeneradores.

> Não agradam decerto aos Trevas nas salas de Azemeis, nossos adversarios esta ordem e uma profunda tristeza no semde ideias, esta nova attitude dos blante do nosso amigo Alfredo nossos correligionarios, porque e nos demais collaboradores! representam a quebra comple- Morreu a querida Alvorada ta dos seus ideaes; porque des- lentamente, insensivelmente... ra a realisação d'este projecto soal.

ha de ser de um effeito surprehendente as malsinações e as imprecações dos progressistas!

E ainda bem que começa a gio, de que tanto teem blaso- mana.

uma vez lançado no campo da nossos adversarios, tanto lhes tar-se dos seus incommodos de imprensa e levado á luz da pu- dóe a consciencia, deturpar e saude. blicidade pelo orgão do partido amesquinhar a iniciativa, já regenerador na capital d'este bastante impulsionada, da condistricto, foi, e nem podia dei- centração de forças na capital foi retomar o seu emprego. xar de ser, máo grado dos nos- do districto, e, busca-se capsiosos adversarios, bem acceito pe- samente indispôr-nos com o mi-

E' tempo de fazer conhecer arremettidas d'esta ordem! O dida. aos governos que a politica dos nosso caminho está traçado. accordos é o ultimo passo da Não trepidaremos. Se lançamos degradação moral d'um partido! na téla da publicidade as más E' tempo de lhes fazer sentir impressões que no animo dos dentro da ordem e da legalida- regeneradores, quer do distride, que não se dispõe d'um dis- cto, quer de fóra, tem imprimitricto inteiro, com a mesma sem- do a marcha governativa do sr. cerimonia com que se bebe um João Franco n'este districto, é construir. O Carga d'Ossos como todos copo de agua. Ha em todos os porque tivemos sempre por diconcelhos denodados campeões visa expôrmos toda a verdade, da Regeneração, que sempre dôa a quem doer. Se outro fôra luctaram, sem promessas nem o ministro do reino e obrasse protegem, insultando, que pro- benesses, quer no governo, quer por fórma analoga, egualmente na opposição em favor dos o increpariamos por esse facto. governos, que representavam Não nos furtamos a elogios, d'ouro que foi arranjado com aquelle partido, e que se diziam quando d'elles são dignos os as libras falsas vindas d'El- successores de Rodrigo da Fon- nossos dirigentes e até n'isso seca, Sampaio, Fontes e outros temos gloria, mórmente tratanvultos eminentes do partido re- do-se de correligionarios; mas não nos céga a tal ponto a pai-São esses principalmente que, xão politica que não os censudesalentados pela marcha des- remos quando de censura fo-

de expiar na cadeia os teus adversarios em detrimento dos rar é que, com o unico intuito de satisfazer caprichosos accor-E como da união nasce a for- dos, em que não foram ouvidos, ça; e como a concentração dos fossem hostilmente perseguidos elementos concelhios n'um só nas luctas eleitoraes pelo seu ponto, que não póde deixar de proprio ministro que, nomeanser a capital, traz comsigo a do, como fez no nosso concemanifestação externa da vitali- lho, para administrador o chefe dade do partido em todo o dis- do partido progressista na vestricto, é porisso que nós pugna- pera da eleição, dava publicamos e sempre pugnaremos pela mente uma prova de má vontaformação d'um centro de acção de contra os seus correligiona-

gem da moeda falsa. Demais, competentes ramificações nos Ora para evitarmos a repeticoncelhos. Este centro, cujas ção de taes actos, é que defen- veia poetica admiravel, capaz bazes devem ser lançadas e demos á outrance as ideias que de fazer inveja a Camões:

«A Alvorada»

Raiou na visinha villa de Azedeitem ao ostracismo, quando meis, ha um anno, uma Alvodisponham d'elle como roupa rada, trombeta republicana, de francezes, quando prefiram cujo som não passou além das

religionarios, então a sua mis- democratico o nosso prezadissão será muito mais nobre. simo amigo e esclarecido colle-Cumprir-lhe-ha attestar aos go- ga, Alfredo Marques d'Amovernos e ao paiz que o districto rim, que, por motivos imprevisde Aveiro não é um feudo pro- tos (escassez de massas, é mais gressista; que o feudalismo em natural) suspendeu a sua publipolitica já terminou em Portu- cação precisamente no dia em gal, e que o sr. Mattozo ha-de que o «porta-voz» de meia duluctar na opposição e não no zia de rapazes illustrados, cheios governo, quando no poder esti- de vida e ardor, completava um anno de existencia!

tróe e anniquila a bambochata Paz á sua alma, e sentidissipolitica, a que se teem acolhi- mos pezames aos seus numerodo, ha tempos a esta parte! Uma sos leitores, redactor, collabovez dado o primeiro passo pa- radores e todo o demais pes-

Freire Brandão

Este nosso prezadissimo ami-Reduza-os o governo á sua go e digno escrivão de fazenda necessidade impreterivel de se verdadeira esphera e ver-se-ha em Arouca, sr. Antonio Augusaté onde chega a decantada to Freire Brandão, partiu já para força e o tão apregoado presti- aquella villa no principio da se-

O snr. Freire Brandão esteve essa necessidade! O appello, Procura se já por parte dos em Ovar bastante tempo a tra-

Muito melhor, felizmente, o intelligente funcionario publico

Desejando o seu rapido restabelecimento, cumprimentamos d'aqui o nosso amigo, e agrade-Pouco nos incommodam as cemos o seu cartão de despe-

Arrematação

No dia 1.º de novembro, deve proceder-se á arrematação da capella que a irmandade da Senhora da Graça vai mandar

Notas rapidas

Tem passado melhor o nosso sympathico amigo José Oliveira Gomes.

-Partiu na sexta-feira para Lisboa, acompanhado de sua familia o nosso bom amigo Manoel José de Pinho.

-Fez exame de francez, no lyceu de Aveiro, o menino Adolpho, filho do nosso amigo dr. José Duarte Pereira do Ama-

-Tambem fez exame do portuguez no mesmo lyceu, o menino Zeferino, filho do nosso amigo Eduardo Ferraz, digno e intelligente escrivão e tabellião.

Aos estudantes e suas fami-

-Tem experimentado algumas melhoras, o que devéras estimamos, o director do nosso jornal, M. Gomes Dias.

-Festeja-se com todo o explendor, no proximo mez, o Coração de Jesus-novo.

Aos poetas

Merecem a admiração dos amantes da poesia as duas quadras que encontramos na carteira de um mancebo, de uma

A TI ...

Maria, querida Maria, O teu desprezo me matta; E's bonita e és formoza, E's gentil e és... ingrata.

E's casta, és feiticeira. E's branca como uma roza; Porém, ai! pobre de mim! Que te amo, ó maripoza!

Chorae, irmãos, chorae, e batei no peito, já que não o podeis fazer nos costados do poeta de ca-ca-ra-cá.

Nova Bibliotheca Economica

Acaba de sahir o 1.º volume da Nova Bibliotheca Economica. Tem 300 paginas e custa apenas 100 réis.

E' a Estalagem Maldita, de Luiz Noir.

Aos nossos leitores aconselhamos a Estalagem Maldita, pois custa 100 réis.

N'este genero é a empreza mais audaciosa que em Portugal se tem tentado.

Chamamos a attenção para o annuncio que na secção competente inserimos, e á empreza agradecemos o exemplar que nos enviou.

Rectificação

Dissemos no ultimo numero Depois da trovoada que paicerto no Café Cerveira, no Furadouro.

Não fomos bem informados, porque os 3 rapazes são de Lisboa, e têem andado em di- o domingo-As noites de luar-o pegressão artistica pelas provincias sob o titulo de Tercetto Bertini, sendo director do tercetto Francisco Borges.

cia.

ni-

IS-

ra

se-

ve

de

es-

le-

ara

no

ol-

dr.

or-

ne-

SSO

o e

ão.

mı-

gu-

ras

SSO

dos

ua-

car-

ma

paz

ba-

po-

oe-

ıme

mi-

ısta

ise-

ita,

reza

rtu-

ra o

om-

reza

que

Fallecimento

no Largo da Praça.

O seu funeral na sexta-feira, Eu cheguei-me a convencer foi muito concorrido, e atraz do que estava na praia de Espinho caixão seguia a phylarmonica em pleno setembro. Ovarense, de que o finado era - Nas ultimas noites, tem feisocio, executando marchas fu- to um luar claro, e a athmosnebres.

Deixou viuva e 8 filhos.

«Os Filhos da Millionaria»

33 e 34 d'este interessante ro- e dançando muitos d'elles ao mance, devido á pena do nota- som da tradiccional viola. vel escriptor Emile Richebourg. e editado pela importante casa pena algum tempo perdido na de Lisboa Belem & C.a.

dernetas 33 e 34:

se descreve é sem duvida uma praia a beijar os doces pés dos das mais impressionantes de to- passeiantes! ambos convencer o moço An- graça! dré Clavière, de que não deve seu projecto de casamento com perde de vista o peralta fin de da capella da ermida, que ima- nho e apanhou o gatuno. Henriqueta de Megrigny.

pto uma carta á sr.ª Beaugrand, sita, muito sympathica e tam- aquella serenidade beatifica, que go o seu caminho e foi descanna qual declarava que, por mo- bem muito creança! tivos muito ponderosos, era for çado a desobrigar-se do com- ras ardentes do peralta e da ideal de velhinha que devia ser promisso, que contrahira. A ingenuidade da fada! pobre Henriqueta, que estava lendo a carta juntamente com infame, imbecil da praia é que sua mãe, soffre um choque vio- não os deixa, a elles-coitadilentissimo, e cahe sem sentidos. tos! - tão creancinhas, tão pate-O medico, immediatamente cha- tinhas, tão pieguinhas... mado, não se faz esperar muito, e reconhece que a infeliz desculpa do absurdo) o meu menina cahira em uma lethar- querido «corvo» bateu as azas, como que o espelho de um gia, que podia ser muito pro- e foi-se. foi-se para longe, passado sereno, nunca arripia- lhoramento. para bem longe, deixando em do pelo simoun das paixões. —Acha-se. dia ser-lhe fatal.

cadernetas referidas.

Estada

Esteve n'esta villa na segunda-feira o nosso amigo Alexan- despeitada pelo brilho faiscandre Braga, terceiranista de direito e cunhado do ex.mo sr. sereno, manso, como a sereni-Visconde de S. Januario.

Retirou no mesmo dia.

Sardinha

28000 réis o milheiro.

Attenção

nossos leitores para os editaes mida areia d'esta praia solitaria que hoje publicamos, com refe- e triste, como solitaria e triste rencia a licenças para uso e devia levar a sua alma ao parporte d'armas e numeração de tir para Ovar na noite d'esse carros, e que por ordem do domingo!... administrador do concelho es- Que o bom e gentil do meu tão tambem affixados nos loga- Alfredo não se dê a saudades res do costume.

Tempo

do nosso jornal, que 3 rapazes rou sobre a villa, temos tido do Porto tinham dado um con- uns verdadeiros dias de verão.

Carta do Furadouro

se foi-Diversas.

Fica assim rectificada a noti- mos divertimentos n'esta praia canos-monarchicos vae protesgo, porém, foi um dia grande. D. Nicolau perante o parla-De tarde, muito povinho d'essa | mento.» garia estabelecer o seu atelier disse na minha primeira carta aos jacobinos. a respeito d'este Furadouro.

phera conservando-se amena. E assim a estrada principal da costa apinha-se de banhistas, dos banhistas numerosos que a frequentam, em passeios, ahi Recebemos as cadernetas n.os até essas doze horas, cantando

Mas á beira-mar vale bem a contemplação da lua que paira Resumo do entrecho das ca- sobre o universo oceano imprimindo a sua luz de prata nas A scena, que n'essas folhas prateadas ondas que rolam á

do o romance: o conde de Ro- Noites formosissimas, poetisamont, depois de uma longa cas, que convidam a mocidade conferencia com Maria Claviére, a gozal-as sob pena de, em em que mostra quão fundo e caso contrario, o castigo divino dilacerante é o seu arrependi- fulminar-nos, esmagar-nos, armento, pede a esta ultima que rebatar-nos d'esta para peior chame o seu filho, e procuram vida, com a falta da divina

-A curiosidade atrevida, insiècle nos seus amores... de gem teria aquelle encanto mys-André, porém, tinha já escri- creança infeliz com uma fada- tico, aquelle tom resignado, petente, é claro que seguiu lo-

Mas a curiosidade atrevida,

-Um corvo branco (peço trevas densissimas a costa de Agradecemos aos editores as que só elle era a luz refulgente, e não menos trevas no meu coração.

> te do seu olhar, d'aquelle olhar dade e mansidão do teu olhar... -ó pallida feiticeira!

Tem havido trabalho no Fu- d'Azemeis, deu-me a honra de nha, que tem regulado 1\$800 a aonde veio... passeiar, e buscar recordações saudosas da infancia...

Oito annos havia que o meu alegre Alfredo não calcava, do-Chamamos a attenção dos cemente, a doce, limpida e hu-

> pungentes, evitando uma paixão que o póde arrastar ao tu-

mulo, agora que elle atravessa | lho dos dois pequerruchos, laa idade florida das doces illu- dino, observador e malicioso. sões...

dado alguma sardinha, porém tor, cravava os olhos curiosos os lanços não excedem a réis na D. Anna, espreitando-a com 1008000.

-O correspondente d'aqui seus labios vermelhos. para o Janeiro disse «que pro- E' que o Jayme notára que a duzira má impressão a expul- entrada do velho coincidia semsão do Salmeron.»

Por partes, e devagarinho. | ta gente derramou lagrimas, e | lhadas da avósinha! A mesma animação e os mes- sei que um grupo de republisolitaria, quasi deserta. Domin- tar contra a infame expulsão de

villa fez-se, passo largo, ou de O illustre e esclarecido cor-Falleceu na quinta-feira, á carripana, até aqui, animando respondente esteve a mangar e noute, o conhecido alfaiate Lo- isto muito, e por assim dizer a escarnecer d'esse caso tão pes, que tinha vindo de Alber- quasi que desmentindo o que sério que só produziu rancores

Jayme.

SECÇÃO LITTERARIA

CONTOS PEQUENOS

Uma velhinha, a D. Anna, mas uma velhinha adoravel, pequena, curvada, carita cheia de sulcos, côr de marfim antigo, mãos muito brancas e diaphanas, labios sumidos e olhos vivos, redondos e brilhantes como duas contas pretas.

A cabeça da D. Anna era um arminho, como diz a Ophelia de Shakespeare—um arminho macio que os dois netos d'ella gostavam de acariciar com as suas mãosinhas rosadas.

Contava-lhes contos com a sua voz suave e doce, e elles escutavam-a enlevados, sorrindo aos sorrisos da avó.

davam, a quem a via, vontade car para a hospedaria do João A gente ri a valer das loucu- de ajoelhar-lhe aos pés? Um o ideal das sogras.

> A sua vida deslisára de certo tranquilla, sem tempestades, grande interesse para os nossos sem solavancos, sem esses pezares que deixam sempre o sêl- javam um estabelecimento de lo da melancolia impresso no semblante, no olhar, na pala- cessidade ha mais tempo ainda. vra. Nada d'isso. A D. Anna era

Gostavam todos d'ella, todos: o genro, o sr. prior Leonardo O «corvo» de faces de neve, que tinha mais de cem annos e o meu corvo deixa saudades, que vinha todas as noites para elle invejado da propria lua, o chá, o morgado dos Pinhaes que era certo ao voltarete, a creançada toda da terra, as raparigas que lhe faziam roda para lhe ouvirem as historias, e o proprio doutor Pires que ti--O meu querido amigo, e nha a barba como linho, no diinclito jornalista republicano, zer da Ophelia de Shakespeare. Alfredo Marques, de Oliveira Era um bello velho muito sympathico mas que não possuia as radouro, sahindo alguma sardi- o abraçar domingo n'esta praia, sympathias dos netos de D. Anna.

Pois se a avó interrompia sempre os seus contos de fadas, mal elle entrava na sala! Chegavam até a odiar a avósinha, que parecia esquecel-os para palestrar demoradamente com o doutor sobre coisas que elles não entendiam. E affastavam-se, amuados, dos dois velhos que se deixavam ficar horas e horas ao pé da lareira.

Era muito ladino o mais ve-

Por fim, apenas sentia na -Nos ultimos dias o mar tem ante-camara os passos do douum meio sorriso mysterioso nos

pre com um certo rubôr que Devia acrescentar-«até mui- incendiava as faces encarqui-

Lórjó Tavares.

CORRESPONDENCIAS

Regoa, 15 de outubro

Tem-se animado, embora ligeiramente, o commercio de vinhos.

terras.

dos attendam ás difficuldades a cargo dos arrematantes. lucta.

-Um meliante hespanhol, que ha dias appareceu n'esta Villa, teve a curiosidade em saber qual o contheúdo d'uma carteira que estava mal acondicionada no bolso d'um passageiro que se achava na estação do caminho de ferro d'esta Villa, para seguir viagem para o

Porto. Mas o passageiro que não Não é verdade que a D. An- dormia, e já estava á cata, (perna era uma santinha? Posta mitta-se-me a phrase) tornou a de modo algum pôr de parte o fame, imbecil, d'esta praia, não dentro de um nicho ao fundo reembolsar o seu rico dinheiri-

> Entregue á auctoridade com-Venus.

-Consta que se vai estabelecer um collegio n'esta villa.

A ser verdade, deve ser d'um patricios, que desde muito deseeducação, reclamado pela ne-

Approvamos devéras a realisação d'esse tão importante me-

-Acha-se, ha dias, no seu grande solar de Fontellas, para onde foi assistir á colheita das hibido pela lei o uso e porte vindimas, o nosso presado amigo José d'Oliveira da Graça, acompanhado de suas extremosas filhas e de sua ex.ma prima competente, e constando que a snr.a D. Maria da Graça muitos individuos d'este cone Souza, filha do nosso dilecto celho transgridem n'este as-Souza, acreditado negociante d'esta villa.

sua colheita, é o que do cora- perseguidos nos tribunaes to-

Até á semana.

S. Garrido.

DESPEDIDA

se de retirar para Lisboa, e não xados nos logares do estylo. podendo despedir-se, pessoalmente, de todos os seus amigos, vem fazel-o por este meio, e offerecer a todos o seu limitado prestimo n'aquella cidade. Ovar, 12 de outubro de 1894.

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia um do proximo mez de novembro, pelo meio-dia, á porta do Tribunal, d'esta comarca, no hospital d'esta villa, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Rosa dos Santos, que foi da rua do Seixal, d'esta villa, hão-de ser arrematadas, por preço superior ás respectivas avaliações, as seguintes proprie-O tempo correu admiravel- dades: uma casa terrea com mente para a viticultura e a suas pertenças, sita na referiqualidade do vinho, é sem con- da rua do Seixal, avaliada testação, muito superior á do em 61\$000 réis, e o chão Oxalá que, agora os senhores que occupava um pequeno compradores attendam a isto, palheiro, sito na costa do Fudo contrario collocam o lavra- radouro, que terá de superfidor n'uma situação tristissima a cie quatorze metros quadraponto de não poderem conti- dos, avaliado em 1\$000 réis. As despezas de praça e de Necessario se torna, que to- contribuição de registo ficam com que o viticultor duriense Por este são citados os crédores incertos da inventa-

Ovar, 11 de outubro de

Verifiquei.

O juiz de direito, Salgado e Carneiro.

O escrivão, Antonio dos Santos Sobreira.

EDITAL

Annibal da Silva Moreira de Vasconcellos, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do Concelho d'Ovar, por Sua Magestade Fidelissima El-rei, que Deus Guarde, etc.

Faço saber que, sendo prod'armas para qualquer fim, sem licença da auctoridade sumpto as disposições legaes, vão desde já por esta admi-Que seja muito abundante a nistração ser rigoresamente ção desejamos áquelle nosso dos os que uzarem d'armas prohibidas, quer no exercicio da caça, quer para qualquer outro fim, sem que primeiro estejam munidos da competente licença.

F para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente e outros Manoel José de Pinho, tendo- d'egual theor que serão affi-

Ovar, 13 de outubro de

A. S. M. de Vasconcellos.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados vem to proximo á Rua Nova.
por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer penhoradissimos a todas as pessoas que os cumpri- Marques da Silva e Costa, mentaram pelo fallecimento de seu filho, irmão e primo, Francisco de Assys Ferreira da Silva, protestando a todos a sua Nova Bibliotheca Economica inolvidavel gratidão.

Ovar, 9 de outubro de 1894.

Joaquim Ferreira da Silva. Antonio Arthur Ferreira da Silva.

Silva. Francisco Ribeiro da Costa.

AGRADECIMENTO

Joaquim Ferreira da Silva, Antonio Arthur Ferreira da Silva e Joaquim Augusto Ferreira da Silva, agradecem aos cavalheiros que no dia 5 do corrente, mandaram rezar uma missa suffragando a alma de seu filho reira da Silva.

Ovar, 9 de outubro de 1894.

EDITAL

Vasconcellos, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra Administrador do Concelho d'Ovar, por Sua Magestade Fidelissima El-Rei, que Deus Guarde, etc.

de da circular do Governador Civil d'este Districto, n.º 148, datada de 1 de setembro ultimo e nos termos do artigo 130.º do Regulamento da conservação, arborisação e policia das estradas de 21 de Fevereiro de 1889, se acha aberto n'esta Admidias desde hoje, o registo de da de 6 exemplares, todos os carros de transporte, quer de passageiros quer de mercadorias, pertencentes lo, travessa da Queimada, 35, Lisboa. ao concelho de Ovar, findos os quaes serão autuados e relaxados ao poder judicial, nos GUILLARD, AILLAUD & G.a. guintes do citado Regulamento, os proprietarios dos ditos carros, que não tenham feito a sua inscripção no respectivo registo.

E para que chegue ao conhecimento de todos e ninguem possa allegar ignorancia mandei passar o presente tes de carpinteria e marceedital e outros de egual theor neria, adornado com 211 esque vão ser affixados nos lu- tampas intercaladas no texto, gares mais publicos.

de 1894.

A. S. M. de Vasconcellos. sala, etc., etc.

Para 192 semanas Preço 100 rs., pelo correio 120

Vende se na Imp. Civilisação, rua de Passos Manoel, 211 a 219.

Venda d'um pinhal

Vende-se um pinhal e mat-

Para tratar, Manoel José de Pinho, em Lisboa, ou José

Leitura para todos

Com este titulo, e em continuação da Bibliotheca Economica, que Joaquim Augusto Ferreira da soi o maior successo de livraria que tem havido em Portugal, estáse publicando uma larga série de romances, sahindo regularmente dois volumes por mez, ao preço de 100 réis cada volume, de 300 paginas, em média!!!

O que ha de mais imaginario, sensional e interessante na galeria romantica antiga e moderna, na litteratura franceza, hespanhola, italiana, ingleza, allemã e russa, tudo será trasladado para a nossa lingua; e assim, em breve, por diminutissimo dispendio, 100 reis e irmão, Francisco d'Assys Fer- por quinzena, terà cada familia constituido uma bibliotheca que entretenha, instrua e eduque. Serà o verdadeiro thesouro das familias.

Chamamos para esta empreza a attenção de todos, ricos e pobres, porque a todos utilisa, porque todos teem a ganhar com a acquisição dos livros que ella se propõe Annibal da Silva Moreira de publicar, sendo a sua preoccupação constante bem servir o publico pela selecção dos romances e pela maxima regularidade na publie cacão.

CONDIÇÕES

Em Lisboa, 100 réis por volume; missariado de policia. nas provincias, 120 réis, franco de porte; correspondentes, 20 p. c. Faço saber, que em virtu- de commissão da importancia das suas compras.

> Sahiu o primeiro volume: A estalagem maldita, de Luiz Moir, traducção de C. Dantas.

> 322 paginas por 100 réis!!!!!! Quasi concluido o n.º 2: Os companheiros do crime, de E. Chavette, traducção de Alfredo Sarmento.

Dá-se um exemplar, gratis, a nistração por espaço de 15 quem se responsabilisar pela ven-

> Toda a correspondencia dirigida a Rodrigo de Mello Carneiro Zagal-

CASA EDITORA

Rua Aurea, 242-1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das arque representam figuras geo-Administração do Conce- metricas, molduras, ferralho d'Ovar, 13 de outubro mentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de

> Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar-Casa de Silva Cerveira.

Imprensa Civilisação

MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

R. de Passos Manoel, 211 a 219

(Quasi em frente da R. de Santo Ildefonso)

PORTO

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os traba- cilima ampliação; moldes cortados lhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 150 e 200 réis o cento BILHETES DE RIFA a preços baratos BILHETES DE LUTO para agradecimento

Enviam-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

TEM A' VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hoteis são 300 réis, e por ultimo um bilhete obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao com-

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscripções, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios. GUIAS para acompanhar a correspondencia official

NOTAS de expedição para encommendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

go correio.

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvado por decreto da mesma data, contendo as tabellas das industrias; taxas de imposto segundo a ordem da terra; prasos das reclamações; fundamento d'ellas, etc., etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributatarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa lho. apenas 200 réis; pelo correio, 220.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a pilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º-Lisboa.

REPERTORIOS BLIVIANACHS

PARA 1895 DA ANTIGA LIVRARIA POPULAR DOSLOYOS A maior e mais variada collecção

que existe, entrando n'ella o antigo almanach critico, satyrico e prognostico

Por Liborio de Magalhães e o novo almanach

O SABIU SARAGOCANO Pelo mesmo auctor

O Almanach das feit ceiras, Propheta Universal, Novo amigo da verdade e o Pae Amblosio de Suza (O Rua de Passos Manoel, 211 a 219 Preto)-Borda Leça, Bordas d'Agua (são 3), Borda Vinho, N'esta officina, imprime-se Borda d'Ouro, Astrologo Lu- bilhetes de visita a 150, zitano e Pedro Coutinho Ve- 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

Para revender grandes descontos Deposito geral

Imprensa Civilisação, editora

MANOEL FERREIRA DE LEMOS Rua de Passos Manoel (perto da Rua quem enviar 220 réis em estam- de Santo Ildefonso) 211 a 215 para onde podem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia: Fornecem se Tabellas de preços aos revendedores.

BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura.

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega. Para a provincia:

> 15300 réis. Semestre Trimestre ... 360 »

Este jornal, O MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemaes; mol les desenhados de faem tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc., em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semes-

tre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior à assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis, uma musica original, no sim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por inteiro da loteria portugueza que serà sorteado por estes assignan-

A empreza da Bordadeira tem montada uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus

assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos-Direcção do jornal A Bordadeira-Porto.

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio

As aguas chloretadas da Amieira usam-se, com grande resultado, no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figa to e baço, inflammações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos,

leucorrheas, anemia e chlorose. Além do hotel, ha casas para alugar com mobilia, louça e roupas, para to-

dos os preços. Quaesquer esclarecimentos prestamse na séde balnear, ou no deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142-1.0, e bem como pharmacia Azevedo & Filhos, Praça de

Imprensa Civilisação

BILHETES DE LUCTO para agradecimento

Enviam-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

> IMPRENSA CIVILISAÇÃO Rua de Passes Manoel, 211 a 218